

APRESENTAÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a Covid-19 como uma pandemia no dia 11 de março de 2020. Desde então, mais de 134 milhões de pessoas já foram infectadas e cerca de 3 milhões morreram no mundo. No Brasil, os dados dão conta de que já existam mais de 13 milhões de pessoas infectadas e mais de 350 mil mortas, números que aumentam diariamente. Vivemos uma hecatombe de proporções nunca antes vividas pela humanidade, talvez o maior desafio de nossa geração depois do pós-guerra. Os efeitos já se fazem sentir não somente sobre a saúde das pessoas, por óbvio, mas, sobretudo, sobre as diferentes esferas de nossa vida. Passamos a viver, neste início de século XXI, uma grande e conturbada transição, exatamente “A Era do Imprevisto”, para parafrasear o cientista político Sérgio Abranches. Neste sentido, os modelos econômicos e políticos que até então conhecíamos não são mais capazes de prever acontecimentos. A estrutura produtiva está em completa transformação, os modelos meteorológicos não conseguem prever secas, inundações, calor ou frio. Como a profecia de Bauman, o mais pop dos sociólogos: tudo parece liquefazer-se! Neste quadro desalentador, a ciência e a inteligência humana são conclamadas a ocupar o centro deste debate, num enfrentamento sem precedentes, contra a desinformação, a manipulação de dados e informações (*fake news*), numa guerra declarada e aberta contra a ignorância e os fundamentalismos de toda ordem. Assim, este dossiê, provocado pelas circunstâncias e impelido pelo papel que a Universidade ocupa na história da humanidade, reuniu um conjunto de contribuições de diversas áreas da ciência, fomentando o debate acadêmico sério e comprometido com a produção de “verdades” sobre a Covid-19 e seus efeitos sobre as diferentes esferas da vida humana.

Devido ao grande número de artigos que recebemos para este dossiê, ele foi dividido em dois volumes. Neste volume 1, vamos divulgar os trabalhos que reúnem dados e pesquisas que demonstram os efeitos e impactos da pandemia sobre a estrutura social, econômica e política da sociedade e também aqueles trabalhos que demonstram os efeitos da Covid-19 sobre as condições sanitárias, físicas e psíquicas da população. No volume 2, vamos divulgar os trabalhos acerca dos efeitos e impactos da pandemia sobre a educação, que nos foram enviados em grande quantidade.

Neste primeiro volume, apresentam-se dez artigos. O primeiro, A PANDEMIA INTERNACIONAL OCASIONADA PELA DOENÇA COVID-19 E O ESTADO DE EMERGÊNCIA EM PORTUGAL: INCURSÃO NOS EFEITOS DO CONFINAMENTO, de Susana Sardinha Monteiro e Cátia Marques Cebola, ambas do Instituto Politécnico de Leiria, analisa juridicamente as principais medidas adotadas em sede de estado de emergência e do impacto em termos legais que essas medidas causaram, avaliando-se a resposta

que os instrumentos jurídicos existentes permitiram durante o confinamento imposto aos cidadãos, designadamente o regime do teletrabalho ou as formas eletrônicas de resolução de conflitos na área do consumo.

O segundo artigo, *IMAGINÁRIOS DE SALVADOR SOB AS LENTES DA PANDEMIA*, de Maiara Bomfim Franco e Liliane Vasconcelos de Jesus, da Universidade Católica do Salvador, analisa a cidade de Salvador pelas lentes desfocadas de uma crise sanitária, sugerindo releituras e ressignificações sobre como essa cidade tem se revelado enquanto o distanciamento é evocado como a principal medida protetiva contra o recente perigo invisível.

No terceiro artigo, *O ELIXIR DA CURA SOB SUSPEITA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE FAKE NEWS SOBRE A CLOROQUINA CHECADAS PELA AGÊNCIA LUPA*, os autores Francisco Vieira da Silva e Joseeldo da Silva Júnior, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido e da Universidade Federal da Paraíba, respectivamente, analisam as *fake news* sobre o uso da cloroquina no combate à Covid-19, visando a descrever o funcionamento de estratégias discursivas e os jogos de verdades que são acionados na constituição dessas materialidades.

No quarto artigo, *A MÍDIA NA FORMAÇÃO DA AGENDA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NA PANDEMIA DA COVID-19*, Marcia Leite Borges, Vinícius Menezes, Ana Paula Dupuy Patella, Danieli Veleza Moura, Carícia Hercília Oliveira dos Santos e Racquel Nagem Daier Noqueira, da FURG/UFPEL/UFRGS, analisam a influência da mídia no processo decisório que resulta na formação da agenda das políticas públicas voltadas à área da saúde. A hipótese de trabalho das autoras afirma que a mídia exerce um papel central na escolha das prioridades sociais através do discurso dirigido aos grupos de interesse.

O quinto artigo, *TRABALHO E RENDA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL*, de Iara Soares de Araújo e Viviane Bernadeth Gandra Brandão, da Universidade Estadual de Montes Claros, analisa o trabalho e a renda no contexto da Pandemia de Covid-19 no Brasil. As autoras identificam o aumento do desemprego e a precarização do trabalho neste período, constatando-se que a pandemia impactou negativamente as relações de trabalho, evidenciando a precarização do trabalho já existente, afetando principalmente e diretamente os trabalhadores informais que se encontram à margem da proteção social.

No sexto artigo, *MINUTO CORONA: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19*, das autoras e autores Juliane de Souza Scherer, Carlos Daniel Vieira, Gabriela Barella Schmidt, Mariana Arenson Ortolan, Thaís Zilles Fritsch, Terre Aguiar Gonçalves, Kimberly Bueno, Ketlin Nicolai Monteiro, Claudia Giuliano Bica, da UFRGS/Universidade Feevale, temos a demonstração e a análise de uma ação de extensão universitária denominada MINUTO CORONA, que tem como pilar

a construção do conhecimento além dos muros da universidade, com o foco na comunicação rápida e eficaz em tempos de pandemia com a comunidade. As evidências científicas foram a mola propulsora da equipe, e o conhecimento científico foi traduzido para linguagem acessível, disponibilizado nas redes sociais, contabilizando mais de 123.482 interações com a população. A ação aproximou realidades e promoveu saúde, conectando a universidade e a comunidade por meio da tecnologia.

O sétimo artigo, *NA PANDEMIA BRASILEIRA, TÁ TENDO BONECO DE NEVE NO NORTE E NORDESTE DO PAÍS! PÓS-VERDADE EM DEBATE*, de Marcelle Medeiros Teixeira, Dilton Ribeiro Couto Junior, da UERJ, analisa o fenômeno das *fake news* e da pós-verdade no contexto da Covid-19 no Brasil. Os autores apontam o perigo da desinformação e de seu uso como uma estratégia política por Eduardo Pazuello, que em junho de 2020, na condição de ministro interino da Saúde, justificou o número considerável de óbitos nas Regiões Norte e Nordeste do Brasil argumentando que o clima nessas regiões estaria ligado ao inverno do Hemisfério Norte.

No oitavo artigo, *ISOLAMENTO CAPITAL: UMA PONTE ENTRE O MEDIEVO E A CONTEMPORANEIDADE EM UM PROJETO DRAMATÚRGICO SOBRE TEMPOS PANDÊMICOS*, Cristina Ennes da Silva e Tiago Silva, da Universidade Feevale/UFRGS, analisam o Isolamento Capital, que é o nome de um projeto dramatúrgico desenvolvido em 2020, no qual sete atrizes produziram sete diferentes vídeo-performances, utilizando-se da simbologia própria aos sete pecados capitais durante o medievo para refletir acerca da pandemia de covid-19 que tomou conta do mundo na contemporaneidade. Neste sentido, os autores interessaram-se em analisar a apropriação artística de elementos simbólicos medievais que permeiam o projeto, como forma de estabelecer uma análise sobre as interrelações entre uma criação cênica e o imaginário social relativo ao pecado durante a Idade Média, refletindo, assim, sobre o isolamento social em tempos pandêmicos.

No nono artigo, *A CRISE, A COVID E O PREÇO DO ARROZ: PRÁTICAS ALIMENTARES, POLÍTICAS PÚBLICAS E MOVIMENTOS DE RESISTÊNCIA*, de Renata Claudino Fernandes da Silva, Juliana Borges de Souza e Miriam Oliveira Santos da UFRRJ, as autoras analisam historicamente o surgimento do conceito de alimento agroecológico, inicialmente focado na Segurança Alimentar Nutricional (SAN). Utilizando o arroz como alimento exemplar deste artigo, devido a sua presença constante na alimentação brasileira, conexões com a agroecologia e seu movimento social são abordadas e utilizadas para identificar a alimentação como um movimento político. Nas considerações finais, as autoras apontam para a necessidade de repensar o modelo agrícola brasileiro e o papel que os pequenos produtores desempenham nele e, sobretudo, para a urgência de formular políticas públicas de incentivo à produção, regulação de preços e distribuição dos alimentos no Brasil.

No último artigo, O IMPACTO DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES E O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO COMO FATOR DE PROMOÇÃO E PROTEÇÃO, de Simone Martins da Silva (Unisinos) e Adriane Ribeiro Rosa (UFRGS), as autoras analisam os efeitos da pandemia e das medidas de contingenciamento sobre a saúde mental dos estudantes e o papel das instituições de ensino como fator de promoção e proteção de saúde e bem-estar. Esta revisão evidencia que um número expressivo de estudantes, de diferentes níveis e modalidades de ensino, teve que lidar com os efeitos psicológicos causados pela ruptura da rotina pessoal e suspensão do ensino presencial. Os efeitos se revelaram na forma de sentimentos de medo, solidão, angústia, alterações de sono que podem evoluir para sintomas de estresse, ansiedade e depressão.

Como o leitor poderá constatar, os artigos submetidos e aprovados para este primeiro volume trazem uma enorme contribuição acadêmica para a compreensão dos efeitos e impactos que a Covid-19 teve, tem e certamente terá nos anos subsequentes sobre a sociedade brasileira nos seus diferentes aspectos. Boa leitura a todos!

Dr. Everton Rodrigo Santos (Universidade Feevale)

Dr. Hemerson Pase (Universidade Federal do Rio Grande/FURG)